



PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, HÁBITOS DE VIDA E HISTÓRIA DE VIDA ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM – IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE DO FUTURO TRABALHADOR

Mariana Rodrigues Martins¹
Regina Célia Gollner Zeitoune²
Marcia Tereza Luz Lisboa³

RESUMO: O estudo em andamento é bicêntrico (parceria Brasil-México) e está inserido na área de Saúde do Trabalhador. Tem como objeto o cuidar de si na percepção dos acadêmicos de enfermagem de uma universidade federal do Rio de Janeiro, na condição de indivíduos produtores de trabalho e futuros trabalhadores da área. O quadro de saúde de muitos trabalhadores de enfermagem é preocupante visto que, no decorrer da vida profissional adquirem doenças ocupacionais ou potencializam as já existentes. Este fato por si só já desperta interesse pela temática, que possui enfoque nos alunos do curso de graduação, que podem e devem estabelecer condutas para amenizar futuros danos à saúde. O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem se dá de forma gradual e muito lenta. Sendo assim questiona-se: os estudantes de enfermagem, futuros trabalhadores/cuidadores de uma população, têm como rotina cuidar de si? A partir deste questionamento e interesse foram elaborados os seguintes objetivos: Traçar o perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos alunos de um curso de graduação na perspectiva do cuidar de si como futuros trabalhadores; Analisar a percepção do aluno de graduação de enfermagem acerca do cuidar de si no cotidiano do trabalhador de enfermagem na perspectiva da saúde do trabalhador. Metodologia: trata-se de um estudo quanti-qualitativo do tipo descritivo e exploratório tendo como cenário de investigação uma Instituição Pública de Ensino de Graduação em Enfermagem situada no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos são todos os estudantes da graduação, do primeiro ao último período do curso de Enfermagem. A coleta de dados está sendo realizada através de um roteiro com questões objetivas sobre o perfil sócio-demográfico e epidemiológico, em que constam características pessoais e profissionais como sexo, idade, estado civil, cidade e bairro onde reside, meio de transporte e tempo de deslocamento para a faculdade, vínculo empregatício (se houver), renda própria, assim como aspectos relacionados à saúde e hábitos de vida, em que consta a presença de algum problema de saúde, histórico familiar de doenças crônicas, hábitos/ estilo de vida como tabagismo, ingestão de bebida alcoólica, uso de drogas ilícitas, prática de atividade física e hábitos alimentares, dentre outros. Não obstante, há questões relacionadas à história de vida acadêmica do estudante, constando questões relacionadas a acidentes biológicos e frequência do uso de equipamentos de proteção individual. Posteriormente, será realizada uma entrevista semi estruturada, na qual os participantes expressarão seus pensamentos acerca do ato de cuidar, cuidar de si, saúde do trabalhador, cotidiano do trabalhador de enfermagem.

O aspecto ético da pesquisa está respaldado na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo CEP institucional protocolo 022/2010. Antes de iniciar o preenchimento dos instrumentos,

¹Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem/EEAN/UFRJ. Bolsista FAPERJ IC/ NUPENST. Email: marita_martins@yahoo.com.br

² Professora Associada do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública/DESP da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/NUPENSTDESP/EEAN/UFRJ. Email: regina.zeitoune@gmail.com

³ Professora Associada do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Anna Nery/EEAN/UFRJ. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Enfermagem e Saúde do Trabalhador/NUPENSTDESP/EEAN/UFRJ. Email: marcialis@terra.com.br





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11a13.AGOSTO.2011
Bento Gonçalves.RS

Trabalho 64

os sujeitos do estudo estão sendo devidamente informados sobre os objetivos e o desenvolvimento da pesquisa, e esclarecidos a respeito do seu anonimato. Também está sendo esclarecido que o material coletado será guardado pela pesquisadora principal por cinco anos e passado esse tempo, será incinerado. Assim como a apresentação dos resultados da pesquisa em eventos e periódicos específicos. A seguir, a autorização é dada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A participação é voluntária e, dessa forma, em qualquer momento, os entrevistados podem recusar-se a responder as pergunta ou desistir de participar da pesquisa, sem sofrer qualquer tipo de punição ou constrangimento inclusive no que concerne a avaliação como aluno. É importante ressaltar que os sujeitos não têm nenhum tipo de despesa ou compensações financeiras pela sua participação nesta pesquisa. Quanto aos benefícios, o entrevistado fica ciente que a sua participação contribuirá para a formação do profissional de enfermagem à medida que amplia o conhecimento científico para a área de enfermagem em saúde do trabalhador e promove a elaboração de propostas de implementação de ações na perspectiva da saúde dos futuros trabalhadores de enfermagem. Resultados: Trata-se de um estudo em andamento, portanto os resultados são parciais e contam com um quantitativo de 44 acadêmicos de Enfermagem. Em relação às características pessoais e profissionais, 93% dos participantes são do sexo feminino, grande maioria jovem com idade compreendida entre 18 e 30 anos, marcado por um maior percentual na faixa etária dos 21 anos, correspondendo a 34%. 95% tem como estado civil solteiro, há unanimidade de entrevistados sem filhos, 79% moram com os pais e 48% são residentes da cidade do Rio de Janeiro e bairros da Zona Norte do Rio, seguidas por bairros da Zona Oeste. 73% dos participantes não possuem renda própria e 82% qualquer vínculo empregatício. Dentre os que possuem, o maior quantitativo, marcado por 5 entre 7 participantes, são os empregos de técnicos de enfermagem. O meio de transporte mais utilizado pelos acadêmicos é o ônibus com um percentual de 75% e 66% dos alunos demoram de 60 a 120 minutos para se deslocarem de sua residência para a faculdade. Por sua vez, ao abordar as questões relacionadas à saúde e hábitos de vida, um pouco mais de 70% dos acadêmicos relataram não possuir problemas de saúde. Dentre os que responderam afirmativamente, o ovário micropolicístico e rinite alérgica foram os mais citados. Embora a maioria, marcada por 61% dos alunos, não utilize qualquer medicamento, o anticoncepcional foi o mais citado. Mais de 80% dos participantes tem histórico familiar de doenças crônicas. A Hipertensão Arterial aparece como a mais citada, com 92% seguida pelo diabetes mellitus, com 37% sendo o grau de parentesco mais comum foram os avós. Ao serem questionados sobre hábitos nocivos, todos responderam que não fumam e 93% relatou não fazer uso de drogas ilícitas. Embora 64% tenham relatado não ingerir bebida alcoólica, o consumo desta se mostrou mais comum entre os acadêmicos. Os destilados são os mais consumidos raramente e socialmente. Em relação à prática de atividade física, mais da metade, mais precisamente 59% não a realiza. Em relação aos hábitos alimentares, a ingestão de carnes vermelha e branca é muito freqüente entre os acadêmicos, enquanto as verduras, legumes, doces, frituras e massas foram abordadas como consumidas às vezes. Entretanto, o doce manteve os participantes bem divididos entre todo dia, freqüentemente e às vezes. 59% dos participantes ingere de 1 a 2 litros de líquidos. Entretanto mais de 70% consideram essa quantidade inadequada, tendo em vista a necessidade corporal de mais de 2 litros diariamente e ressaltaram as condições precárias de fornecimento de água dentro da faculdade. Ao serem questionados sobre o sono e repouso, 66% dos acadêmicos responderam que dormem menos de 8 horas por dia e consideraram essa quantidade insuficiente para seu descanso diário. A questão da realização de exames médicos periódicos ficou bastante dividida entre os participantes. Teve-se que 57% dos acadêmicos relataram que realizam exames, dentre eles os mais comuns foram os de sangue, ginecológicos, fezes e urina. 95,5% nunca sofreram acidente com materiais perfuro-cortantes. Os equipamentos de proteção individual mais utilizados são, respectivamente: sapato fechado, jaleco, luva, máscara, óculos e capote. Por fim, apesar de alguns comportamentos não-saudáveis, 64% dos futuros trabalhadores de enfermagem consideraram seu estado de saúde bom. Contribuições do

336

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





Trabalho 64

estudo para a Enfermagem: O estudo contribuirá para a produção do conhecimento na área da saúde do trabalhador, visando à necessidade de programar durante a formação do enfermeiro, atividades que vão ao encontro do cuidar de si na perspectiva de exercitar junto com os alunos um comportamento de promoção da saúde. Desta forma, o estudante de enfermagem, ainda na graduação, pode conscientizar-se de fatores de risco ocupacionais, isto é, do contexto de trabalho, que podem levar ao comprometimento da sua saúde, bem como adquirir conhecimento a respeito de estratégias que visam à promoção da saúde e prevenção de agravos, contribuindo assim para um menor adoecimento. Portanto, é importante resgatar sempre o conceito de promoção da saúde e abordar constantemente nas aulas de graduação, a fim de incentivar o surgimento de uma nova linha de profissionais preocupados em realizar o trabalho, cuidando da própria saúde a fim de que o cuidado ao cliente seja de forma satisfatória para ambos: o cuidador e o ser cuidado.

Descritores: saúde do trabalhador, acadêmicos, enfermagem

Referências:

MACHADO, J. M. H.; OSÓRIO, Cláudia; GOMEZ, C. M.. Proposição de um método de análise coletiva dos acidentes de trabalho no hospital. **Cad. Saúde Pública vol.21 no.2, Rio de Janeiro, mar / apr, 2005.** Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200018 >. Acesso em: 09 de março de 2010.

² COSTENARO, R.G.S; LACERDA, M.R. **Quem cuida de quem cuida? Quem cuida do cuidador?** 2. ed. Rio Grande do Sul: UNIFRA,2002.

³ ENNES, L.D. **O uso, desuso ou uso inadequado do EPI pela equipe de enfermagem na prevenção dos riscos com material biológico.** Rio de Janeiro, 2002. Tese (Mestrado em Enfermagem). Coordenadoria de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Área temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela enfermagem

